

ESTRUTURA E DESEMPENHO DO SETOR DE SERVIÇOS DE MINAS GERAIS NOS ANOS DE 2002 A 2016

Caio César Soares Gonçalves³⁰

Resumo:

Este artigo tem como o objetivo de identificar as tendências do setor de serviços de Minas Gerais através de uma análise da estrutura dos setores da atividade terciária e seu desempenho recente, o presente estudo aborda a evolução dos serviços nos últimos 15 anos. A heterogeneidade dos setores que compõem os serviços faz com uma análise mais desagregada da atividade seja necessária para entender o comportamento do todo. Ao analisar o comportamento do peso dos serviços no estado e seus setores, a participação dessas atividades com essas mesmas no total do país e o desempenho econômico através das taxas de crescimento do volume e outros indicadores mais conjunturais, esse estudo revelou que os principais setores dos serviços não apresentaram resultados positivos até 2014 e os resultados mais recentes até dezembro de 2016 não apontam recuperação sólida.

Palavras-chave: Serviços. Minas Gerais. Atividades econômicas.

Abstract:

This article aims to identify trends in the service sector of Minas Gerais through an analysis of the structure of the sectors of tertiary activity and its recent performance, the present study addresses the evolution of services in the last 15 years. The heterogeneity of the sectors that compose the services causes a more disaggregated analysis of the activity to be necessary to understand the behavior of the whole. When analyzing the behavior of the services sector in the state and its sectors, the participation of these activities with them in the total of the country and the economic performance through the rates of growth of the volume and other more conjuncture indicators, this study revealed that the main sectors of the Services did not show positive results until 2014 and the most recent results until December 2016 do not point to a solid recovery.

Keywords: Services. Minas Gerais. Economic activities.

³⁰ Pesquisador do Centro de Estatística e Informações da Fundação João Pinheiro (CEI/FJP), mestre em economia aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: caio.goncalves@fjp.mg.gov.br.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo identificar as tendências do setor de serviços do Estado de Minas Gerais por meio de uma análise da estrutura dos setores que compõem a atividade terciária e seu desempenho no período de 2002 a 2016. Para alcançar tal propósito, empregou-se as seguintes bases de dados: a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) e Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) até dezembro de 2016 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e os dados das Contas Regionais 2002-2014 dos IBGE e do Centro de Estatística e Informações da Fundação João Pinheiro (CEI/FJP). Além dessas, acrescenta-se os dados da metodologia própria do CEI/FJP do Produto Interno Bruto Trimestral de Minas Gerais até o quarto trimestre de 2016.

Não há dúvidas sobre a crescente participação relativa dos serviços no Produto Interno Bruto (PIB) que já é observada há algumas décadas e com isso as considerações a respeito do impacto que isso teria para o desempenho econômico como um todo. No entanto, duas características marcantes no agregado denominado de serviços são a diversidade e a heterogeneidade.

Existem discussões na literatura, ainda sem consenso, a respeito dos serviços quanto ao seu adequado agrupamento, muito disso devido a diversidade desse grupo que cria dificuldade de encontrar singularidades que os agrupem de maneira mais uniforme possível. O agrupamento de numerosas atividades intensificado por suas diferenças gera para a área de estudos sobre contribuição e impactos econômicos um desafio de entender suas partes para partir a uma tentativa de entender o todo.

Conforme Hoekman e Matoo (2008), a própria a heterogeneidade do setor de serviços pode não revelar sua função principal perante o crescimento econômico. Os autores destacam seu papel como insumos de produção contribuindo para transações no espaço (transporte, serviços de informação e comunicação), no tempo (serviços financeiros), além da contribuição na formação do capital humano (serviços de saúde, educação e P&D sejam públicos ou privados). Essas contribuições interferem diretamente no dinamismo de uma economia.

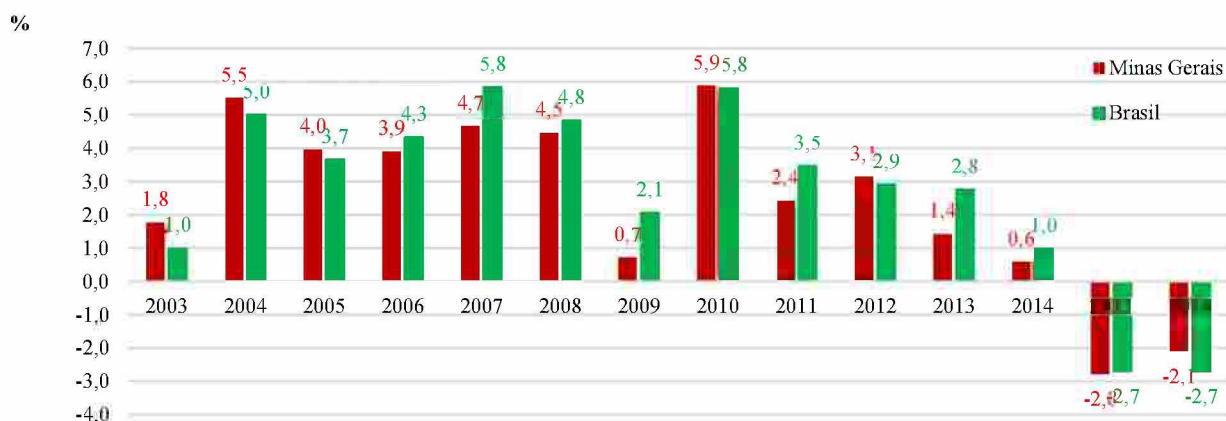
Esse trabalho visa contribuir para a discussão no que concerne a heterogeneidade dos serviços de Minas Gerais nos últimos 15 anos na tentativa de apontar as diferenças entre os setores que o compõem limitando-se a uma busca de tendências sobre os serviços. Dessa forma, não há a intenção de explicação de fenômenos específicos.

Além dessa introdução, este artigo apresenta na segunda seção a discussão sobre a estrutura do setor de serviços em Minas Gerais. A terceira seção aborda o desempenho dos setores os componentes dos serviços até o fechamento de 2016. A quarta seção finaliza com as considerações finais desse trabalho.

2. A ESTRUTURA DO SETOR DE SERVIÇOS DE MINAS GERAIS

O Valor Adicionado (VA) a preços correntes do setor de serviços de Minas Gerais registrou R\$ 297.670 milhões em 2014. Em termos reais, apresentou crescimento de 0,6% comparado ao 2013. Nos anos antecedentes, as taxas de crescimento dos serviços já expunham tendência descendente no Estado sendo que em 2012 alcançou uma taxa de 3,1% de crescimento seguido de 1,4% em 2013. (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2016). De acordo com os dados da Fundação João Pinheiro, em sua metodologia de acompanhamento do PIB de Minas Gerais em períodos mais recentes, os serviços registraram uma redução de -2,8% em 2015 e uma queda de -2,1% no ano seguinte, o que representa a manutenção da tendência de queda dos resultados no setor. O gráfico 1 sintetiza os resultados dos últimos quatorze anos pelo qual os serviços apresentaram taxas superiores a 3,9% nos anos de 2004 a 2008 e um pico para os serviços dos últimos anos em 2010 com crescimento de 5,9%.

Gráfico 1: Taxa de variação anual do Valor Adicionado dos Serviços – Minas Gerais e Brasil – 2003-2016 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI).

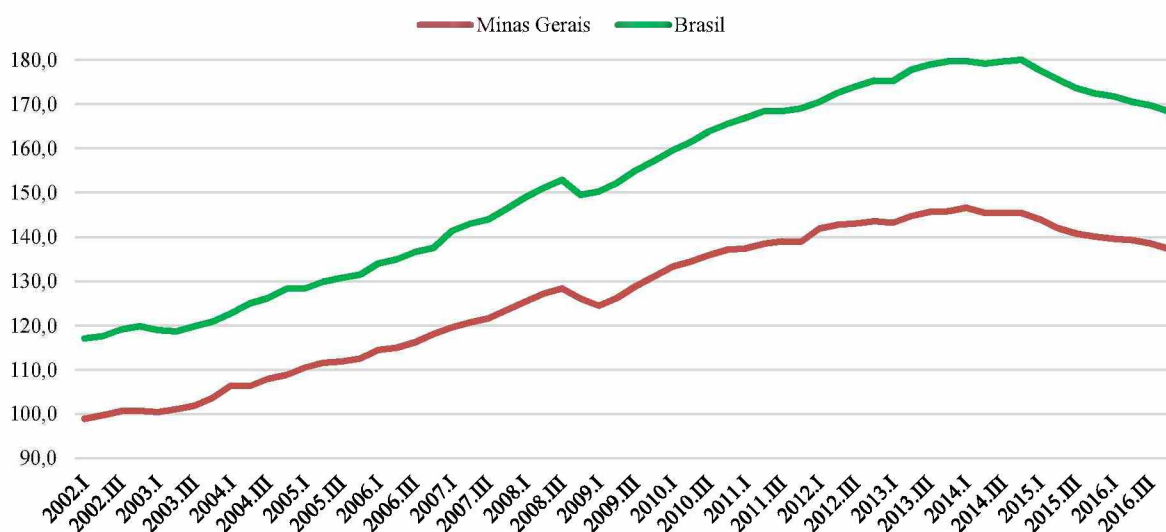
Nota: Os dados referentes a Minas Gerais para os anos de 2015 e 2016 foram calculados pelo CEI/FJP.

No caso do Brasil, os resultados negativos iniciaram em 2015 com uma queda de -2,7%, prosseguindo a tendência negativa com a mesma taxa em 2016. Através do gráfico 1 é

possível observar que o comportamento dos serviços de Minas Gerais se aproxima dos resultados brasileiros ao longo do tempo.

Para melhor identificação da trajetória do setor de serviços de Minas Gerais e do Brasil, o gráfico 2 traça o comportamento do índice de volume dos serviços em sua série trimestral de 2002 a 2016 com ajuste sazonal. A representação gráfica da série dos serviços não sugere uma recuperação do setor dando prosseguimento a tendência de queda iniciada em 2014.

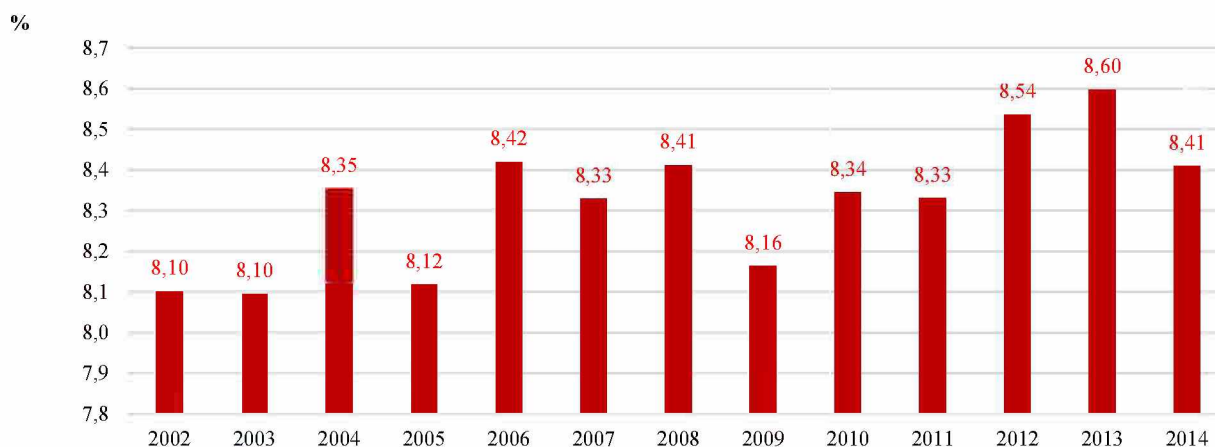
Gráfico 2: Índice de volume dos Serviços – série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2012-4º trim. 2016



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI).

Entre os anos de 2002 a 2014, o setor de serviços de Minas Gerais representou de 8,10% a 8,41% do total dos serviços no Brasil, sendo que em 2013 registrou a maior participação com 8,6%. O gráfico 3 apresenta a trajetória histórica dos pesos dos serviços do estado em relação ao total do país. Por mais que os pesos apresentaram oscilações no período em análise e que após 2010 a média elevou-se (entre 2010-2014 a média foi de 8,44%), não há indícios de mudanças estruturais concretas pelo menos não nos resultados agregados dos serviços.

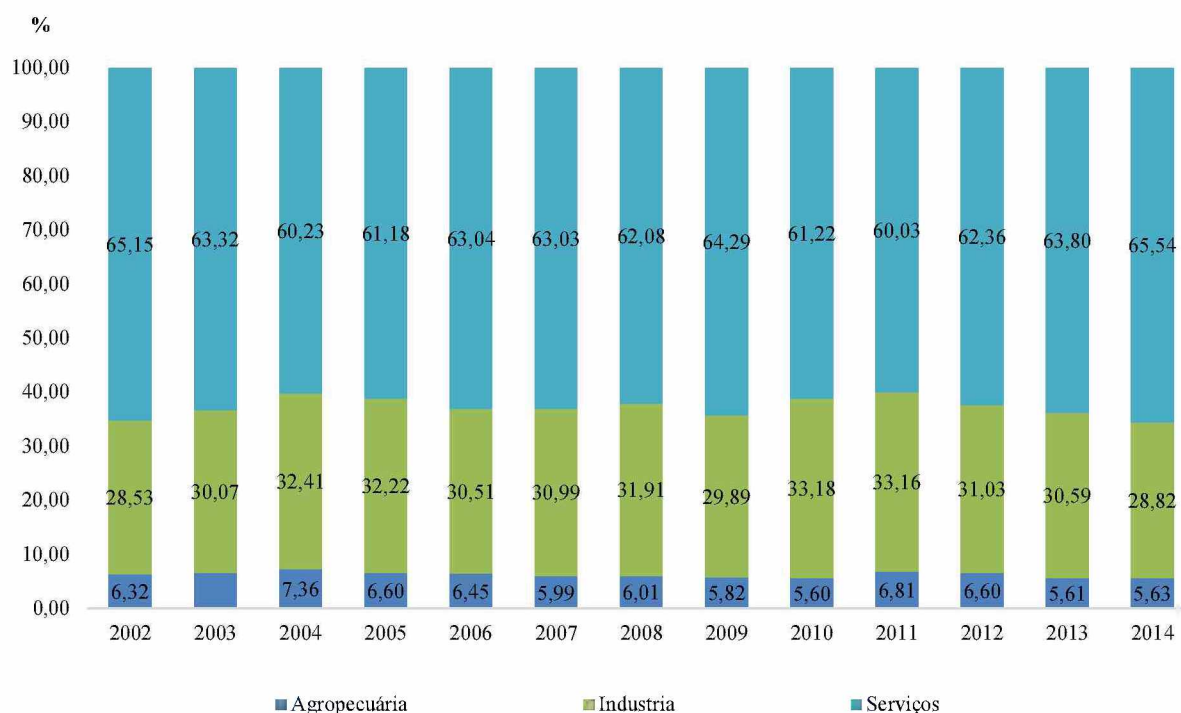
Gráfico 3: Participação do Valor Adicionado dos Serviços de Minas Gerais no Valor Adicionado dos Serviços do Brasil – 2002-2014 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI).

O gráfico 4 apresenta as participações das atividades agropecuária, indústria e serviços no total do Valor Adicionado de Minas Gerais no período de 2002 a 2014. O ano de 2014, o setor de serviços apresentou o maior peso no período analisado (65,54%). Apesar da tendência positiva de crescimento na participação dos serviços desde 2011, o setor já havia apresentado uma taxa acima dos 65% em 2002 (65,15%).

Gráfico 3: Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado total de Minas Gerais – 2002-2014 – (%)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI).

O crescimento da participação relativa do setor de serviços no Valor Adicionado é um tema em discussão na literatura e até mesmo os impactos que isso teria nas discussões de produtividade e desempenho da economia como um todo. Em meio a essas discussões, o estudo de Dunning (1989) apontou o que seria as seis tendências para o crescimento da participação dos serviços no Produto Interno Bruto (PIB). Sendo elas: dado o crescimento da renda *per capita*, a elasticidade-renda da demanda por serviços de consumo seria alta; participação dos serviços no consumo intermediário aumentaria ao longo do tempo; tendências em terceirizar atividades como transporte, auditoria, contabilidade e consultoria empresarial; importância crescente da propaganda, do *marketing* e dos outros serviços relacionados a venda e distribuição, além de incentivar a produção de serviços intermediários como educação e telecomunicações e de serviços finais como a saúde, além dos serviços diretamente relacionados com as funções de governo; tendência crescente dos serviços financeiros; por fim, a habilidade inerente ao setor terciário em criar novos produtos e mercados.

A composição das atividades econômicas que compõem o setor dos serviços é bastante ampla e há presente uma heterogeneidade e flexibilidade. Ao longo tempo esse setor não só absorveu trabalho pouco qualificado, mas também apresentou papel de destaque no fornecimento de conhecimento especializado, o que deu continuidade ao progresso tecnológico (KON, 2004).

O setor de serviços pode ser desagregado em onze atividades conforme divulgação realizada pelo IBGE e pelo CEI/FJP, e, especificamente para esse estudo serão apresentadas em dez atividades: comércio, transporte; alojamento e alimentação; informação e comunicação; finanças; atividades imobiliárias; serviços técnico-profissionais; administração e P&D públicas, educação e saúde mercantis; e outros serviços³¹.

Ao analisar todos os setores de Minas Gerais, inclusive os setores da agropecuária e indústria, quatro das cinco maiores atividades em relação a importância com respeito ao total do valor adicionado do estado de Minas Gerais são ocupados por setores dos serviços: “administração e P&D públicas” (1º), “comércio” (3º), “atividades imobiliárias (4º) e “serviços técnicos profissionais” (5º)³². A tabela 1 apresenta a evolução da participação dos setores dos serviços no valor adicionado total de Minas Gerais.

³¹ Outros serviços englobam as atividades de artes, cultura, esporte e recreação, outras atividades de serviços e serviços domésticos. A opção por apresentar dez atividades deve-se a ser esse o nível de desagregação máxima dos dados retropolados de 2002-2014.

³² O segundo lugar é ocupado pela indústria da transformação.

Tabela 1: Participação das atividades no Valor Adicionado (VA) – Minas Gerais – 2002-2014 – (%)

Especificação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Serviços	65,15	63,32	60,23	61,18	63,04	63,03	62,08	64,29	61,22	60,03	62,36	63,80	65,54
Administração e P&D públicas	17,64	16,50	15,02	15,91	15,69	15,81	16,09	16,53	15,09	14,73	14,83	15,25	15,83
Comércio	7,80	9,65	9,60	10,36	11,70	11,42	11,83	11,81	11,81	11,80	12,32	12,31	12,74
Atividades imobiliárias	10,79	9,81	8,83	8,99	8,40	8,51	8,23	9,10	8,51	8,38	8,81	9,34	9,63
Serviços prestados às empresas	5,72	5,19	6,07	5,27	6,11	6,25	6,23	6,42	6,67	6,79	7,29	7,65	7,17
Transporte	3,98	3,99	3,26	3,71	4,29	4,25	4,82	4,49	4,75	4,66	4,64	4,41	4,50
Finanças	4,50	4,23	3,99	3,64	3,70	4,03	3,26	3,66	3,70	3,45	3,63	3,46	3,92
Educação e saúde mercantis	4,67	4,46	4,22	3,69	3,53	3,41	3,16	3,35	2,96	2,96	3,33	3,55	3,53
Outros serviços	4,26	4,01	3,84	3,89	3,97	3,53	3,52	3,88	3,32	3,11	3,04	3,38	3,28
Alojamento e alimentação	1,78	1,38	1,39	1,51	1,64	1,96	1,52	2,01	1,93	1,94	2,09	1,98	2,48
Informação e comunicação	3,99	4,08	4,01	4,20	4,03	3,86	3,42	3,04	2,47	2,22	2,37	2,48	2,46

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI).

Os serviços da administração pública sempre foram os de maior importância para os resultados dos serviços de Minas Gerais alcançando o percentual de 15,83% em 2014. Com uma média de 15,76% no período 2002-2014, seu peso permaneceu praticamente constante nos últimos 13 anos. Diferentemente dos serviços da administração pública, o comércio que apresentava em 2002 participação de 7,80% no VA de Minas Gerais, em 2014 esse peso aumentou para 12,74% e cada vez mais diminuiu a diferença com a administração pública.

As atividades imobiliárias perderam participação ao longo do tempo até alcançar 8,23% em 2008. De 2010 em diante, o setor apresentou tendência crescente de participação alcançando 9,63% em 2014. Já os serviços prestados às empresas apresentaram tendência crescente em todo o período analisado, sendo 5,19% em 2003 e alcançando 7,65% em 2013 e 7,17% em 2014.

O transporte que já apresentou taxas na casa dos três por cento no período 2002-2005 exibiu leve tendência de queda desde 2010 com 4,75% até 4,41% em 2013, seguido de uma pequena recuperação em 2014 (4,50%) retornando aos níveis de 2009 (4,49%).

A participação das atividades financeiras oscilou ao longo do tempo, porém praticamente manteve-se constante ao longo de 2002-2014. Em relação aos serviços educacionais e de saúde mercantis, a participação apresentou oscilação ao longo do tempo mantendo praticamente constante apesar de determinadas quedas.

O grupo outros serviços apresentaram tendência de queda no período em análise, variando de 4,26% até 3,28% em 2014. Já os serviços de alimentação e alojamento apresentaram certo patamar constante ao longo do tempo com uma aproximação maior de participação em torno dos 2,0% a partir de 2009. Com tendência negativa, os serviços de informação e comunicação perderam espaço em Minas Gerais. Em 2005, a participação era de 4,20% reduzindo a 2,22% em 2011 e finalizando 2014 com 2,48%.

Em termos comparativos dessas atividades que compõem os Serviços de Minas Gerais com as respectivas atividades no país, a tabela 2 apresenta os pesos no período de 2002 a 2014.

Tabela 2: Participação das atividades dos Serviços de Minas Gerais em relação a respectiva atividade do Brasil – 2002-2014 – (%)

Especificação	Comércio	Transporte	Alojamento e alimentação	Informação e comunicação	Finanças	Atividades imobiliárias	Serviços prestados às empresas	Administração pública	Educação e saúde privadas	Outros serviços
2002	8,4	9,1	7,4	7,8	4,8	8,4	7,3	8,9	10,0	9,0
2003	8,5	9,9	6,9	8,3	4,8	8,3	6,8	8,7	10,1	9,5
2004	8,7	8,5	7,9	7,9	5,5	8,3	8,7	8,6	10,2	9,6
2005	8,4	9,3	8,3	8,1	4,5	8,4	7,3	8,7	10,3	9,2
2006	9,4	11,2	7,8	8,3	4,6	8,4	8,2	8,6	9,2	9,4
2007	8,8	10,3	8,7	7,8	4,9	8,6	8,3	8,7	9,2	9,2
2008	8,8	11,0	7,8	7,1	4,6	8,9	8,2	8,9	9,2	9,6
2009	8,2	10,3	8,8	6,2	4,9	9,2	7,7	8,5	9,2	9,7
2010	8,7	10,2	8,4	6,0	5,0	9,5	8,3	8,6	9,1	9,9
2011	8,6	9,8	8,2	5,7	5,0	9,4	8,4	8,6	9,2	9,8
2012	8,7	9,8	8,6	6,2	5,4	9,5	8,8	8,8	9,3	9,6
2013	8,6	9,3	7,9	6,7	5,4	9,6	9,0	8,8	9,5	10,7
2014	8,5	9,0	9,0	6,6	5,6	9,4	8,1	8,8	8,4	10,0
média 2005-2008	8,8	10,5	8,2	7,8	4,6	8,6	8,0	8,7	9,5	9,4
média 2002-2014	8,6	9,8	8,1	7,1	5,0	8,9	8,1	8,7	9,5	9,6
média 2011-2014	8,6	9,5	8,4	6,3	5,4	9,5	8,6	8,7	9,1	10,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI).

Os serviços de administração pública, comércio apresentaram-se constante ao longo dos 13 anos analisados. Já as atividades imobiliárias apresentaram tendência crescente (acima de 9% desde 2009). Os serviços prestados às empresas também, porém em uma menor proporção dado que nos últimos anos a média subiu para 8,6%, sendo a média de quatro anos antes da crise de 2009 em torno de 8,0%.

O setor de transportes que já chegou a representar 11,0% dos transportes do Brasil em 2008, apresentou queda desde então até alcançar 9,0% em 2014. O setor financeiro já havia

apresentado uma taxa de 5,5% isolada em 2004, no entanto, a partir de 2010 voltou a apresentar participação em torno de 5,0% alcançando a maior taxa em 2014 (5,6%).

Os serviços de educação e saúde mercantil apresentaram taxas de participação em relação ao total dessa atividade no Brasil em torno de 10,0% em 2010 a 2005, desde então a maior taxa alcançada foi 9,5% em 2013 sendo registrada a menor participação em 2014 (8,4%).

Em relação as atividades incorporadas no setor denominado de outros serviços, 2013 e 2014 apresentaram a maior participação, 10,7% e 10,0%, respectivamente. Essa taxa em 2002 era de 9,0% mostrando a tendência de aumento no período em questão.

Os serviços de alojamento e alimentação apresentaram oscilação em seu peso comparado ao total dessa mesma atividade a nível Brasil. Apesar de uma taxa maior de 9,0% em 2014, a maior desde então era de 8,6% em 2012, o ano de 2013, por exemplo, apresentou uma taxa de 7,9%.

A participação dos serviços de informação e comunicação de Minas Gerais no total dessa atividade no Brasil apresentou queda nos anos de 2002 a 2014. Em 2006, essa taxa foi de 8,3% e em 2014 foi de 6,6% sendo que em 2011 alcançou o nível de 5,7%.

3 DESEMPENHO DOS SETORES ECONÔMICOS DOS SERVIÇOS

O desempenho das atividades que compõem os serviços apresenta comportamento bastante diverso ao longo do tempo, por mais que nos anos mais recentes as economias brasileiras e mineiras sofrem com resultados fracos em diversos setores, os resultados ainda se revelam diferenciados dada a heterogeneidade desse grupo de atividades.

A tabela 2 apresenta as taxas de crescimento dos dez setores dos serviços no período de 2003-2014 utilizando a base das Contas Regionais do IBGE e CEI/FJP.

Os serviços como um todo cresceu apenas 0,58% em 2014. O comércio que já chegou a crescer 11,26% em 2010, apresentou-se praticamente constante nos anos de 2012 e 2013 e recuperou-se em 2014. Em relação as outras atividades com foco nos anos finais da série: a administração pública possui resultado negativo, algo que até então não havia acontecido na série calculada; transporte crescimento fraco desde 2012; serviços financeiros apresentam resultados menores que anos anteriores. Vale destacar o comportamento mais irregular das atividades quando se tem níveis mais desagregados, existe elevada oscilação em determinado serviços.

Tabela 2: Taxas de crescimento das atividades dos Serviços de Minas Gerais – 2003-2014 – (%)

Especificação	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total	2,08	5,98	3,87	3,55	5,16	4,44	-3,73	8,56	2,30	3,08	0,39	-0,83
Agropecuária	-3,42	13,69	1,00	7,45	-7,84	18,81	-6,87	11,29	-0,83	17,75	-0,21	-5,68
Indústria	4,01	5,25	4,36	2,08	8,92	1,62	-11,79	13,79	2,59	-0,04	-1,57	-2,89
Serviços	1,77	5,51	3,95	3,90	4,67	4,47	0,72	5,87	2,42	3,14	1,42	0,58
Comércio	2,14	10,75	3,81	5,96	6,78	3,69	-1,98	11,26	4,34	0,01	-0,01	2,05
Transporte	-0,58	9,19	2,25	4,54	3,91	4,63	-6,86	13,36	4,17	-0,80	1,88	1,26
Alojamento e alimentação	1,05	1,90	7,39	9,80	1,20	5,78	1,28	3,66	8,48	5,68	-2,47	1,42
Serviços de informação	6,02	3,81	4,21	0,30	5,92	9,47	-8,01	-2,64	-2,94	18,03	4,82	2,05
Finanças	-2,33	3,41	6,97	9,29	14,93	12,68	3,72	12,14	5,24	9,58	1,69	2,86
Atividades imobiliárias	3,53	6,05	4,52	3,36	5,58	2,99	2,36	4,54	1,75	5,25	5,47	-0,06
Serviços prestados às empresas	-0,34	3,17	8,59	5,34	6,95	6,02	-1,68	9,75	-0,95	6,32	-0,26	-2,85
Administração pública	1,55	4,32	0,75	2,97	2,32	1,84	4,05	2,67	1,87	0,97	1,99	-0,27
Educação e saúde mercantis	5,12	6,50	5,40	2,04	-1,14	4,56	3,21	0,86	3,74	0,85	-0,82	0,20
Outros Serviços	-0,44	-0,03	3,43	-0,73	-1,21	3,70	8,58	-2,60	0,22	1,45	-1,70	4,24

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI).

Em relação aos resultados mais recentes de Minas Gerais realizada pelo cálculo do PIB trimestral do CEI/FJP, a desagregação disponível permite dizer que o fechamento dos anos de 2015 e 2016 prevaleceu o campo negativo nas atividades dos serviços. Os serviços como um todo representou queda nesses dois anos de -2,8% e -2,1%, o comércio apresentou a maior redução de -5,4% em 2016, seguido do transporte de -3,9% e administração pública de -0,1%. No caso do Brasil, os resultados de Minas Gerais acompanham o visualizado pelo país. A tabela 3 incorpora essas informações com a evolução da taxa de variação acumulada em 12 meses.

Tabela 3: Taxa de variação acumulada em 12 meses do Valor Adicionado nos Serviços e setores – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013- 4º trim. 2016 – (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
Minas Gerais																
Serviços (Total)	2,6	2,1	1,9	1,4	1,8	1,6	1,1	0,6	-0,4	-1,2	-1,9	-2,8	-3,1	-3,0	-2,5	-2,1
Comércio	0,3	0,7	0,4	0,0	1,3	1,3	1,6	2,0	-0,6	-2,3	-4,9	-7,9	-8,7	-8,5	-7,2	-5,4
Transportes	-1,7	-0,9	1,0	1,9	4,1	3,8	2,5	1,3	-2,0	-3,5	-4,9	-5,8	-5,6	-5,2	-4,4	-3,9
Administração Pública	0,9	0,9	1,5	2,0	1,7	1,5	0,6	-0,3	-0,3	-0,5	-0,4	-0,1	-0,1	0,1	0,2	-0,1
Outros Serviços	5,1	3,9	2,8	1,7	1,4	1,1	0,7	0,3	-0,3	-0,8	-1,3	-1,9	-2,4	-2,8	-3,1	-3,1
Brasil																
Serviços (Total)	3,1	3,2	3,1	2,8	2,8	2,1	1,5	1,0	0,0	-0,6	-1,6	-2,7	-3,3	-3,4	-3,2	-2,7
Comércio	3,1	3,8	3,5	3,4	3,7	2,4	1,5	0,6	-1,9	-3,3	-5,7	-8,7	-10,0	-9,9	-8,5	-6,3
Transportes	2,2	3,6	2,7	2,6	3,8	1,9	1,8	1,5	-0,8	-1,7	-4,0	-6,6	-7,4	-7,5	-7,5	-7,1
Administração Pública	1,4	1,2	1,8	2,2	1,9	1,7	0,9	0,1	0,0	-0,3	-0,3	-0,1	-0,2	0,1	0,2	-0,1
Outros Serviços	3,9	3,9	3,6	2,8	2,6	2,2	1,8	1,5	0,9	0,4	-0,3	-1,1	-1,7	-2,2	-2,3	-2,2

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI).

Para acompanhar a evolução das atividades do comércio, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza pesquisa mensal para levantamento de informações com o volume e a receita nominal das vendas do comércio varejista restrito e ampliado³³ e seus segmentos na Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

O volume de vendas do comércio varejista mineiro apresentou retração de -1,6% em 2016, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC). O comércio varejista de Minas Gerais continuou apresentando sinais de enfraquecimento de suas atividades. Em âmbito nacional também registrou uma retração das vendas no varejo em 2016: -6,2%. Para o comércio ampliado, o resultado é ainda mais negativo: -5,1% para Minas Gerais e -8,7% para o Brasil.

A tabela 4 apresenta os dados do mês em relação ao mesmo mês no período anterior e as taxas anualizadas (acumulado 12 meses) tanto para o comércio varejista restrito e seus oito segmentos quanto para o comércio varejista ampliado que incorpora, além dos anteriores, mais duas subdivisões.

Tabela 4: Índice de volume de vendas no comércio: Taxas de variação do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior e em 12 meses – Minas Gerais e Brasil – 2015-2016 – (%)

Especificação	Brasil			Minas Gerais		
	2015	Dez 2016 (mesmo mês ano anterior=100)	Dez 2016 (acumulado 12 meses)	2015	Dez 2016 (mesmo mês ano anterior=100)	Dez 2016 (acumulado 12 meses)
Restrito	-4,3	-4,9	-6,2	-1,9	-2,8	-1,6
1 Combustíveis e lubrificantes	-6,1	-5,5	-9,2	-4,8	-8,9	-3,4
2 Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,5	-2,9	-3,1	0,8	-0,6	-0,6
<i>Hipermercados e supermercados</i>	-2,6	-3,2	-3,1	0,7	0,6	0,3
3 Tecidos, vestuário e calçados	-8,6	-8,8	-10,9	-7,3	-15,0	-14,7
4 Móveis e eletrodomésticos	-14,1	-8,9	-12,6	-13,2	-2,6	-7,7
<i>Móveis</i>	-16,5	-8,0	-12,1	-14,6	-8,4	-12,5
<i>Eletrodomésticos</i>	-13,0	-9,2	-12,8	-12,9	-1,4	-6,7
5 Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,0	-5,6	-2,1	4,5	-0,3	4,1
6 Livros, jornais, revistas e papelaria	-10,9	-12,5	-16,1	-9,5	-10,6	-12,0
7 Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,8	-1,2	-12,3	-17,6	2,3	8,9
8 Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,3	-4,8	-9,5	7,6	1,1	8,7
Ampliado	-8,6	-6,7	-8,7	-7,0	-6,7	-5,1
9 Veículos, motocicletas, partes e peças	-17,8	-13,5	-14,0	-16,4	-17,6	-11,4
10 Material de construção	-8,4	-1,6	-10,7	-8,9	-10,2	-12,2

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ao decompor o comportamento do volume de vendas nos segmentos da PMC, observou-se que dos dez segmentos que compõem o comércio ampliado, sete apresentaram taxas negativas no acumulado no ano de 2016. O principal destaque negativo foi o segmento de tecidos, vestuário e calçados com recuo de -14,17%.

³³ Inclui os setores de “materiais de construção” e “veículos, motocicletas, partes e peças”.

O setor de serviços abordado pela Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) engloba as atividades do segmento empresarial não financeiro, exceto os setores da saúde, educação, administração pública e aluguel imputado.

Minas Gerais registrou no fechamento do ano uma queda de -4,7% para o volume dos serviços. No caso do Brasil, o setor também apresentou resultado negativo, sendo uma queda -5,0% no acumulado em 2016. A tabela 3 apresenta esses resultados e o desagregado nos cinco segmentos que compõem o setor de serviços abordado pela PMS.

Conforme os dados da tabela 5, quatro dos cinco segmentos do setor de serviços registraram variações negativas em 2016. Os serviços prestados às famílias registraram a maior queda de -10,0%, seguidos dos serviços profissionais, administrativos e complementares e setores de transportes. Apenas o setor de serviços de informação e comunicação apresentou crescimento em 2016 com a taxa de 1,3%.

Tabela 3: Taxas de variações do volume dos serviços – Minas Gerais e Brasil – 2015-2016 – (%)

Especificações	2015	Dez 2016 (mesmo do mês ano anterior=100)	Dez 2016 (acumulado 12 meses)
Brasil			
Total ⁽¹⁻⁵⁾	-3,6	-5,7	-5,0
1 Serviços prestados às famílias	-5,3	-1,5	-4,4
2 Serviços de informação e comunicação	0,0	-6,5	-3,2
3 Serviços profissionais, administrativos e complementares	-4,3	-4,9	-5,5
4 Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-6,1	-7,2	-7,6
5 Outros serviços	-9,0	0,6	-2,8
Minas Gerais			
Total ⁽¹⁻⁵⁾	-4,5	-0,4	-4,7
1 Serviços prestados às famílias	-9,0	-8,3	-10,0
2 Serviços de informação e comunicação	5,3	3,7	1,3
3 Serviços profissionais, administrativos e complementares	-9,6	-5,3	-8,5
4 Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-8,7	-0,6	-7,7
5 Outros serviços	-9,0	3,3	-2,8

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O quadro 1 apresenta uma síntese das informações levantadas sobre a estrutura do setor de serviços e do desempenho desses no período em estudo. Ordenados pelo *ranking* da participação do setor no total do Valor Adicionado de Minas Gerais, o quadro 1 revela uma situação crítica em termos conjunturais para os resultados para as cinco principais atividades dos serviços do estado sendo que releva resultados negativos ou estacionários.

Quadro 1: Síntese da estrutura e evolução dos setores dos Serviços – Minas Gerais

Setores econômicos dos Serviços	Ranking	Part. VA Serviços	VA Serviços MG/ VA Serviços BR	Índice de volume
Administração pública	1º	Constante ao longo do tempo	Constante ao longo do tempo	Apresenta queda desde 2014, segue com resultado negativo próximo a zero
Comércio	2º	Crescente	Constante ao longo do tempo	Retomou crescimento em 2014 e quedas fortes em 2015 e 2016
Atividades imobiliárias	3º	Crescente desde 2010, mas ainda menor que 2002 e 2003	Tendência positiva alcançando mais de 9% a partir de 2009.	Crescimento sustentado até 2013, praticamente constante em 2014.
Serviços prestados às empresas	4º	Crescente com pequenas oscilações	Quase constante com elevação da média nos últimos 4 anos	Alta oscilação registrando queda em 2013 e 2014.
Transportes	5º	Decrescente 2010-2013	Queda desde 2008	Crescimento em 2013 e 2014 e quedas em 2015 e 2016
Finanças	6º	Constante com pequenas oscilações	Tendência crescente desde 2008	Crescimento menor em 2013 e 2014 comparado aos outros anos
Educação e saúde mercantis	7º	Praticamente constante com oscilações	Tendência de queda, confirmada em 2014	Crescimento positivo e negativo próximos a unidade desde 2012
Outros serviços	8º	Tendência de queda	Crescente chegando a 10,0% em 2014.	Alta oscilação
Alojamento e alimentação	9º	Relativamente constante. Próximo a 2,0% desde 2009	Relativamente constante. Participação atípica em 2014.	Negativo apenas em 2013
Informação e comunicação	10º	Tendência de queda	Tendência de queda	Alta oscilação

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI).

No caso dos transportes, a situação ainda se agrava mais devido à perda de participação relativa no Brasil e dentro do estado de Minas Gerais. O mesmo acontece com o setor de informação e comunicação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de identificar as tendências do setor de serviços do Estado de Minas Gerais, por meio de uma análise da estrutura dos setores que compõem a atividade terciária, esse estudo revelou que cinco atividades corresponderam por mais de 76% do resultado dos serviços e não apresentaram resultados favoráveis até 2014. A situação ainda é mais agravante ao se tratar dos transportes e dos serviços de informação e comunicação que perderam participação relativa dentro do Estado de Minas Gerais e também em relação a essas mesmas atividades no Brasil.

A respeito dos dados de 2015 e 2016 e as perspectivas futuras, tem-se que ainda não existem sinais de recuperação específicas dos serviços, algo ainda não claro até a presente data, apesar de determinadas quedas apresentarem menores em alguns setores. A afirmação de que o setor de serviços é o último a entrar em uma retração na economia, porém o último a sair, pode não ser válida para todos os setores dos serviços dada a sua heterogeneidade. No entanto, essa afirmação

tem-se mostrado válida até mesmo em uma análise mais pormenorizada, que dependem da sensibilidade dos setores à resposta da recuperação de outras atividades, por exemplo, indústria da transformação e também da sensibilidade ao poder de compra da população, sendo algo que varia entre os setores e, que de forma geral, não apresentou recuperação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUNNING, J. H. Multinational enterprise and the growth of services: Some conceptual and theoretical issues. **The Services Industries Journal**, v.9, p. 5-39, 1989.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Produto Interno Bruto de Minas Gerais: relatório anual 2014. 2016. Disponível em: <<http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/pib/pib-anuais/664-monitor-fjp-relatorio-anual-do-pibmg-2014-completo/file>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

HOEKMAN, Bernard; MATOO, Aaditya. **Services Trade and Growth**. The World Bank, Development Research Group: Janeiro de 2008 (Policy Research Working Paper nº 4461).

KON, Anita. Economia de Serviços: Teoria e Evolução no Brasil. Rio de Janeiro. Campus/Elsevier, 2004.